

PLANEJAMENTO FINANCEIRO: UM DESAFIO NA VIDA MODERNA

Raíssa Ingrid Dantas¹

Ana Rosa Gouveia Sobral da Câmara²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo demonstrar a relevância do planejamento financeiro, sua relação com o processo de tomada de decisão no cotidiano das pessoas, principalmente diante de um cenário em que se vivencia grande crise econômica, onde saber lidar com os recursos financeiros se torna um verdadeiro desafio. Para alcançar tal finalidade, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental, de modo a oferecer respaldo teórico qualitativo à descrição apresentada. O artigo inicia-se com a contextualização e a relevância do assunto, aborda visões de grandes autores sobre o tema, constata-se que seja qual for o objetivo de um indivíduo, o planejamento financeiro é uma das ferramentas mais importantes para torná-lo realidade. É fundamental que se possa controlar as finanças pessoais para desfrutar dos bons resultados.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro. Finanças Pessoais. Comportamento de Consumo.

FINANCIAL PLANNING: A CHALLENGE IN MODERN LIFE

ABSTRACT

The purpose of this article is to demonstrate the relevance of financial planning, its relation to the decision-making process in people's daily lives, especially in the face of a scenario in which there is a great economic crisis, where knowing how to give it with financial resources becomes A real challenge. To achieve this

¹ Acadêmica do Curso de Especialização em Consultoria Empresarial do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN). E-mail: raissa.ingrid@hotmail.com

² Professora Mestra. Orientadora do Curso de Especialização em Consultoria Empresarial do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN). E-mail: anarosagsc@gmail.com

purpose, a bibliographic and documentary survey was carried out, in order to offer qualitative theoretical support to the presented description. The article begins with the contextualization and relevance of the subject, approaches visions of great authors on the subject, it is verified that whatever the objective of an individual, financial planning is one of the most important tools to make it a reality. It is fundamental that you can control personal finances to enjoy the good results.

Keywords: Financial Planning. Personal Finance. Consumer Behavior.

1 INTRODUÇÃO

O tema sobre planejamento financeiro possui uma grande relevância no cotidiano das pessoas, para ter um maior conhecimento sobre o assunto é preciso que as pessoas dediquem um pouco mais do seu tempo para melhorar suas escolhas quanto ao uso correto do dinheiro. No decorrer da vida financeira é necessário que sejam tomadas decisões, e essas, por sua vez terão que ser bem planejadas, de forma que minimizem as chances de erro e potencializem as chances de optar pela alternativa correta.

O planejamento financeiro está relacionado à educação financeira, comportamento de consumo, termos da economia, dessa forma, obtendo uma boa orientação a cerca desse assunto, o indivíduo evitará desperdícios em seu orçamento, podendo assim gerar mais recursos disponíveis para ser investido, seja numa poupança, previdência e atingir seus objetivos seja de curto ou longo prazo.

As pessoas, de um modo geral, possuem diversas necessidades diárias como: alimentar-se, vestir-se, receber educação, entre outras, para isso, existem os recursos financeiros, porém os indivíduos não conseguem adquirir a renda que realmente precisam para conseguir todos os bens e serviços desejados para satisfazer suas necessidades. Além das necessidades pessoais também existem as coletivas que são as estradas, hospitais, segurança, entre outros. A economia é responsável pelas questões relativas à satisfação das necessidades dos indivíduos e da sociedade.

A satisfação dessas necessidades é o que leva aos indivíduos a se ocuparem de diversas atividades produtivas, onde através dessas atividades, produzem os bens e serviços que necessitam, e posteriormente são consumidos

pela sociedade, gerando a assim o processo de produção e consumo, fatores esses que norteiam a economia do País. Estudos nos mostram que os brasileiros não possuem o hábito econômico de guardar dinheiro, possuímos uma das maiores culturas consumista e acabamos passando isso para outras gerações, as pessoas querem na vida de hoje possuir o celular mais moderno, com mais funções, visam compra de novos carros, eletrodomésticos de última geração e não acompanhar todas essas tendências e optar por fazer um planejamento financeiro se tornam um grande desafio.

O Brasil é um dos países que vem passando por grande crise econômica, e nós brasileiro devemos estar preparados financeiramente para enfrentar essas situações econômicas. Portanto o planejamento financeiro vem de encontro a essas necessidades, um indivíduo que tem um bom entendimento de finanças e educação financeira, conseguirá ter embasamento na construção de sua concepção econômico e financeira.

Diante de um cenário de grandes mudanças, percebemos que a qualidade das decisões financeiras pessoais pode influenciar toda a economia, podendo gerar desagradáveis problemas financeiros, como por exemplo: inadimplência, endividamento familiar, falta de capacidade de planejamento de longo prazo. Com isso podemos ver a importância de se entender sobre o consumo, para sermos pessoas educadas financeiramente, pois assim sendo, consegue-se arquitetar um futuro mais tranquilo, sem grandes preocupações, controlando o consumo, aumenta a chance de mais sucesso nos investimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Para **Halfed (2005)**, a administração financeira é a disciplina que trata dos assuntos relacionados à administração das finanças de empresas e organizações. Podemos dizer que ela é uma ferramenta, uma técnica utilizada para controlar da forma mais eficaz possível, no que diz respeito à concessão de crédito para clientes, planejamento, análise de investimentos e, de meios viáveis para a obtenção de recursos para financiar operações e atividades da empresa, visando sempre o desenvolvimento, evitando gastos desnecessários, desperdícios, observando os

melhores “caminhos” para a condução financeira da empresa.

2.1.1 A importância do planejamento financeiro

Para todos os momentos em nossa vida é preciso ter um planejamento financeiro, obter esse planejamento é o fator mais importante para o processo de tomada de decisão das finanças pessoais. Primeiramente devemos ter a administração básica com nosso dinheiro, avaliando a situação financeira como um todo, definindo as metas a serem alcançadas e se esforçar para atingir esse objetivo, sabendo diferenciar a necessidade e o desejo de consumo, fazendo um planejamento financeiro para que o gasto seja realizado de maneira inteligente, pois será dessa maneira que o indivíduo conseguirá construir adquirir seu patrimônio. Mesmo com uma vida financeira equilibrada, é preciso estar preparado para várias situações, as quais precisam ser planejadas como o casamento, onde há vários desafios como comprar uma casa, montar os móveis, é preciso planejar e gastar bem cada centavo, logo após haverá certamente a chegada de filhos onde se devem garantir os cuidados com saúde e educação, nesse momento é imprescindível que se pense no futuro é o momento de fazer uma possível previdência já pensando uma melhor condição de vida no momento da aposentadoria.

Segundo **Outeiro (2012, p. 42)**, a educação financeira auxilia os consumidores a gerir seu dinheiro, a poupar e fazer investimentos, evitando que se tornem vítimas de fraudes, além do mais, alerta aos consumidores para as oportunidades e riscos financeiros, fazendo com que as pessoas tomem decisões esclarecidas quanto à utilização de produtos financeiros.

2.1.2 Planejamento financeiro pessoal

O planejamento financeiro proporciona direcionamento às decisões financeiras, permitindo a visão global das finanças pessoais e a compreensão de como cada decisão financeira afeta outras áreas da vida financeira, ajudando assim a pessoa que passa pelo processo de planejamento financeiro pessoal a ter consciência de seus atos e desenvolver ações necessária para atingir seus objetivos. Acompanhando o histórico do seu planejamento financeiro, é possível descobrir se ele está ajustado à realidade, afinal de contas, se todos os meses o planejamento financeiro estourar, provavelmente deverá se revisar a meta de gastos

para se gastar menos.

Para Cerbasi (2004, p. 38):

O planejamento financeiro tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar. Os maiores benefícios dessa atitude serão notados alguns anos depois, quando a família estiver usufruindo a tranquilidade de poder garantir a faculdade dos filhos ou a moradia no padrão desejado, por exemplo.

O quadro 1 a seguir, mostra um exemplo de planilha para organização dos gastos.

Quadro 1 – Planejamento mensal

Planejamento mensal		
Receitas esperadas		Despesas Esperadas
Salários: R\$		Despesas fixas: R\$
Outros rendimentos: R\$		Despesas extras: R\$
Total da receita= R\$		Total da despesa =R\$
Total de receitas – Total de despesas = Resultado positivo ou negativo		
Sobra	Empate	Falta
O ideal é guardar uma parte e aproveitar a outra como quiser.	Controlar as contas e buscar reduzir as despesas que não melhoram a qualidade de vida.	Deve-se ficar atento, para não se afogar em dívidas e comprometer a qualidade de vida.

Fonte: Elaboração própria (2017).

Conforme demonstrado na tabela acima, para obter-se um melhor controle dos gastos é indicado que haja uma forma de se organizar os recursos financeiros, o ideal é que seja feito uma espécie de planilha financeira para o melhor entendimento, mensurando o total de receita, com o total de despesa, objetivando ações para possíveis sobras e faltas do dinheiro, e até mesmo estar atento para em casos, onde tudo que se ganha é gasto evitando que se fique no “vermelho”.

Alguns passos são indicados por Sousa e Torralvo (2008, p. 76), para elaboração de um bom planejamento financeiro:

Alguns passos são indicados por Sousa e Torralvo (2008, p. 76), para

elaboração de um bom planejamento financeiro:

Definir seus objetivos: O objetivo é a principal motivação para elaboração de um bom planejamento. É através dele que se dará início ao processo de planejamento.

Identificar os meios para atingir os objetivos: Se o objetivo for por exemplo uma viagem para o exterior, deve-se definir como será feita a viagem, se vai ser de carro ou de avião, a disponibilidade para viajar, analisar o roteiro da viagem, entre outros fatores.

Levantar os recursos necessários: Nesta etapa devem ser analisados quais os recursos necessários para atingir os objetivos e como esses recursos serão obtidos. No caso da viagem por exemplo, qual valor seria necessário para a realização da viagem, levando-se em consideração gastos com transporte, alimentação, passeios, presentes, entre outros, e de que forma esse recurso será obtido (salário, rendimento de investimento, empréstimo, entre outros).

Colocar o plano em prática: Após definir os objetivos, os meios e recursos para atingi-lo, chega-se na etapa da implantação do planejamento, esta etapa envolverá a determinação e organização de procedimentos para tomada de decisão. No exemplo da viagem, seria a compra da viagem, incluído passagem, hospedagem, translados e elaboração de um roteiro a ser seguido.

Controle para certificar-se de que tudo está saindo dentro do previsto: Nesta última etapa deve se controlar e avaliar se o planejamento implantado está colaborando para que as metas propostas sejam atingidas. Anotar os valores gastos e checar o roteiro durante a viagem são atitudes que colaborarão para que o objetivo final seja alcançado e bem aproveitado.

Esses autores nos mostram que seja qual for o objetivo de um indivíduo, o planejamento financeiro é uma das ferramentas mais importantes para torná-lo realidade. É fundamental que se possa controlar as finanças pessoais para desfrutar dos bons resultados. Ao fazer um planejamento financeiro, definimos em que e quanto podemos gastar.

2.1.3 Planejamento financeiro a curto prazo

Podemos classificar como planejamento financeiro de curto prazo os desejos ou objetivos que se deseja alcançar em até um ano, como um aniversário, a compra de um móvel, uma viagem, uma reforma na cozinha, entre outros. Para a conquista desse objetivo todos os valores que se pode economizar são bem vindos, é importante que se invista em poupança, algum fundos de renda fixa como CDBs para que o dinheiro não fique parada e obtenha juros, para se obter um melhor rendimento.

2.1.4 Planejamento financeiro a longo prazo

Segundo Souza (2013), esse tipo de planejamento se trata de projetos com custo mais elevado por isso se requer mais tempo para que o objetivo seja alcançado, como a aquisição da casa própria, compra de um veículo, a educação dos filhos, um plano de aposentadoria tranquilo, entre outros. Para que esse objetivo seja alcançado é preciso que se tenha mais foco e um maior planejamento, pois os valores investidos para essa finalidade devem ser superiores a cinco anos para se alcançar um rendimento considerável.

2.1.5 Processo de Controle

O processo de controle está relacionado com as necessidades, os desejos, é uma prática saudável e que ajuda a manter as contas em dia. Um bom orçamento familiar é o primeiro passo no processo do controle financeiro, pois promove o equilíbrio e controle das receitas e despesas, ajudando no projeto de vida.

Nesta etapa deve-se controlar, anotar todos os valores gastos e saber quais atitudes colaborarão para que o objetivo final seja alcançado e bem aproveitado. É fundamental que se possa controlar as finanças pessoais para desfrutar dos bons resultados. Ao fazer um planejamento financeiro, definimos em que e quanto podemos gastar.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Quando falamos em Educação financeira vem em nossa mente uma relação de como podemos tratar melhor nosso dinheiro e buscarmos as melhores tomadas de decisão, para que conseqüentemente não deixemos nossas despesas maiores que nossas receitas, gerando possíveis problemas financeiros e falta de capacidade para honrar nossos compromissos.

O termo “*financeiro*” e de “*educação*”, segundo **Jacob et al. (2000, p. 8)**:

Aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento.” Enquanto que, educação “implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais. Isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer

escolhas financeiras sábias.

Para Halfed (2005), a educação financeira é essencial aos consumidores para auxiliá-los a orçar e gerir sua renda, além de orientá-los a poupar e investir.

A importância da educação financeira segundo Frankenberg (1999) pode ser analisada sob diversas perspectivas, entre as quais destaca-se o bem estar pessoal, onde jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; e as consequências vão desde a desorganização das contas domésticas, até a inclusão do nome em sistemas como SPC/SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito).

Com essas definições depreende-se que a educação financeira está relacionada com a busca para se adquirir conhecimentos necessários para o gerenciamento correto dos gastos, a fim de proporcionar a capacidade de distinguir as principais vantagens e os principais riscos de cada tomada de decisão, pois uma vida financeira saudável é fruto de escolhas.

2.2.1 Finanças pessoais

A temática de Finanças Pessoais tem como um de seus objetivos ajudar as pessoas a fazer um uso adequado do seu dinheiro, permitindo a satisfação das necessidades da família de acordo com as suas prioridades, permitindo que cada indivíduo tenha uma vida financeira saudável (controlada) para conseguir superar os momentos de adversidade inerente ao cotidiano sem stress, bem como possibilitar alcance de grandes objetivos como comprar uma casa, um carro ou iniciar o seu próprio negócio.

As Finanças Pessoais está relacionada ao planejamento financeiro, a organização das receitas e despesas, quanto deve ser destinado aos gastos mensais, como também quanto se deve destinar aos investimentos e empréstimos. A partir disto, se torna muito mais simples e consciente, qualquer movimentação do dinheiro, já que existirá um controle essencial para destinação do recurso.

2.2.2 Comportamento do consumidor

O comportamento do consumidor é motivado, é um processo, inclui várias atividades, envolve diferentes papéis, é influenciado por fatores externos, difere

entre as pessoas e é complexo, afirma **Batistella, Grohmann e Silinske (2013, p. 3)**.

Já para **Pinheiro et al. (2005, p. 15)** “o comportamento do consumidor obedece a um padrão egoísta e maximizador, cujas escolhas de consumo são pautadas por uma busca do maior benefício (prazer ou satisfação) ao menor custo possível (desconforto ou sofrimento)”.

Com isso percebemos que entender o comportamento do consumidor não é fácil, muitos indivíduos compram porque sentem prazer e não por necessidade e esse prazer muitas vezes levam as pessoas a se endividarem, pois compram mais do que podem pagar, e acabam fazendo empréstimos para quitar suas dívidas, e esse prazer acaba deixando de ser algo bom, para ser algo que venha causar um desconforto financeiro pessoal, afetando até mesmo a situação financeira da família como um todo.

2.2.3 Inflação

Quando falamos em educação financeira precisamos entender alguns termos da economia e como funcionam para que assim possamos tomar as melhores decisões no âmbito do planejamento financeiro, um desses termos a ser entendido é a inflação que num significado mais objetivo nada mais é do que a elevação dos níveis de preços de produtos ou serviços por um certo período de tempo.

De acordo com **Toscano (2004)** o processo inflacionário é muito ruim para a economia do país, pois quem geralmente perde mais são os trabalhadores mais pobres que não conseguem investir suas economias em aplicações que lhes garantam a correção inflacionária. Podemos citar como algumas causas da inflação: A emissão exagerada e descontrolada de dinheiro por parte do governo, o aumento do consumo e aumento nos custos de produção (máquinas, matéria-prima, mão de obra) dos produtos. No Brasil existem vários índices que calculam a inflação, os principais são o índice geral de preços (IGP), índice de preços ao consumidor (IPC), Índice nacional de preços ao consumidor (INPC) e índice de preços ao consumidor amplo (IPCA).

2.2.4 Juros

Outro termo importante de entender para se usar bem os recursos financeiros e manter o orçamento doméstico equilibrado é o juro, ele está presente nas transações financeiras, como empréstimos, investimentos, até mesmo quando se paga um boleto em atraso, os juros fazem toda diferença nas contas pessoais e familiares.

Os juros é a remuneração cobrada pelo empréstimo de dinheiro, é expresso como um percentual sobre o valor emprestado, numa linguagem simplificada é uma porcentagem cobrada por uso de um dinheiro que não é seu, estes juros pode se dá também quando se aplica dinheiro num banco, a instituição deverá pagar um juro pelo uso do dinheiro ou recurso que é deixado em conta corrente sobre alguma aplicação financeira ou poupança.

3 CONCLUSÃO

O estudo nos mostra que o planejamento financeiro é primordial na vida das pessoas, pois sem ele, não conseguimos controlar nosso consumo, não conseguimos realizar investimentos, de um modo geral, não conseguimos crescer financeiramente, esse tema está presente em todos os dias do cotidiano, a todo tempo precisamos ter tomadas decisões que essas por sua vez podem influenciar no futuro.

O presente artigo, para não deixar de oferecer ao leitor um pouco de praticidade, apresenta algumas atitudes para se colocar em prática o planejamento financeiro, um exemplo de planilha financeira para controle dos gastos, dicas para elaboração do planejamento com orientações passo a passo de como organizar e equilibrar os gastos. Define também termos básicos da economia para o melhor entendimento como planejamento a curto e em longo prazo, inflação, juros, investimentos, comportamento de consumo e controle financeiro.

Por fim, orienta as pessoas a ter um melhor entendimento sobre finanças, para que possa ser feito o uso adequado dos seus recursos permitindo a satisfação das necessidades da família de acordo com as suas prioridades, e que o desafio de se conquistar os sonhos sejam alcançadas mesmo com os obstáculos existentes no dia a dia, mesmo com fatores exógenos, quando se há o planejamento os sonhos podem ser alcançados.

REFERENCIAS

BATISTELA, Luciana Flores; GROHMANN, Márcia Zampieri; SILINSKE, Jacqueline. Comprar, comprar! quais fatores que influenciam o consumidor na hora da compra? Um estudo multifatores. **Estudos do Isca**, série 4, n. 7, 2013. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/estudosdoisca/article/view/2549>>. Acesso em: 13 maio 2017.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. 143. ed. São Paulo: Gente, 2004.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

HALFED, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2005.

JACOB, K. et.al. **Tools for survival: an analysis of financial literacy programs for lower-income families**. Chicago: Woodstock Institute, 2000.

OUTEIRO, Andyara de Santis. **O bancário educador: contribuições de uma proposta interdisciplinar para a educação financeira sustentável**. 2012. Disponível em: <http://www.pucsp.br/gepi/downloads/dissertacao_andyara.pdf> Acesso em: 13 maio 2017.

PINHEIRO, Roberto Meireles et al. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SOUSA, A. F.; TORRALVO, C. F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**. São Paulo: Saraiva, 2008.

SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta de. **O uso do crédito pelo consumidor: percepções multifacetadas de um fenômeno intertemporal**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

TOSCANO, Luis Carlos Júnior. **Guia de referência para o mercado financeiro**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.